

ITAÚNAS

# Rito do rio

**Mar azul e a areia compõem a paisagem de um lugar marcado pelo passado**

permanece até hoje no local com a mulher, Lindanor.

Da antiga vila restam apenas o mastro da igreja - com um restinho de tinta azul e vermelha -, as ruínas da torre e vestígios de cerâmica e porcelana que se tornaram objetos de estudo.

## Em grãos

Por ironia, o cemitério foi o primeiro a ser soterrado, em meados de 1940. Em seguida, a igreja.

À medida em que a areia invadia, moradores eram proibidos de caçar e derrubar árvores - já que o desmatamento poderia acelerar a invasão das dunas.

Não se sabe o que realmente fez a areia invadir as casas e encobrir a vila. Os nativos cultivam várias versões da história. O tempo que a antiga vila levou para ser soterrada é outra incógnita. Uma lenda diz

que a primeira vila demorou cerca de quarenta anos para ser coberta pela areia.

O artesão

Graciliano Gomes dos Santos, de 71 anos, conta que o governo o tirou da vila antiga e até hoje não recebeu

a prometida indenização. "A sorte é que tinha um terreno no outro vilarejo e mudei logo para lá", lembra.

Nívea Loures da Paixão, de 65 anos, foi a última a sair da vila, onde viveu por vinte anos. Desde criança ouvia a mãe dizer que um fiscal mandara "roçar a capoeira", ou seja, cortar a vegetação - a mesma que depois foram impedidos de tirar.

Outra versão fala de maldição. Naquela época, o padroeiro do vilarejo era São Benedito, mas o santo foi trocado por São Sebastião. "Com essas coisas não se brinca", acredita Nívea.

## Redemoinho

Estima-se que as dunas avançam de 4,5 a 6 metros por ano sobre um trecho do rio Itaúnas e da estrada, aberta entre as plantações de eucalipto e a nova vila. A cada seis meses, é preciso encher cerca de quinhentos caminhões com a areia da rua.

Para impedir que a areia avance, a administração do Parque Estadual de Itaúnas planta cajueiros, gururi e salsa da praia no topo das dunas para tentar fixá-las. Até o transporte de alimentos para as barracas é feito em carroças, já que é proibido tudo que mova as dunas. (C.V.)

Haja pernas para encarar trinta metros de subida afundando os pés na areia fina e branca das dunas da praia de Itaúnas. Entretanto, quando se chega ao topo, o cansaço é esquecido diante da bela vista do mar azul.

Entre as décadas de 40 e 60, o vento soprou essa areia fina e as dunas encobriram as casas de pau-a-pique do primeiro vilarejo. Tudo foi soterrado.

Este fato obrigou os moradores a atravessar o rio Itaúnas, percorrendo nada menos que cinco quilômetros, e a refazer suas vidas no vilarejo, onde hoje estão protegidos das dunas.

## Solitário

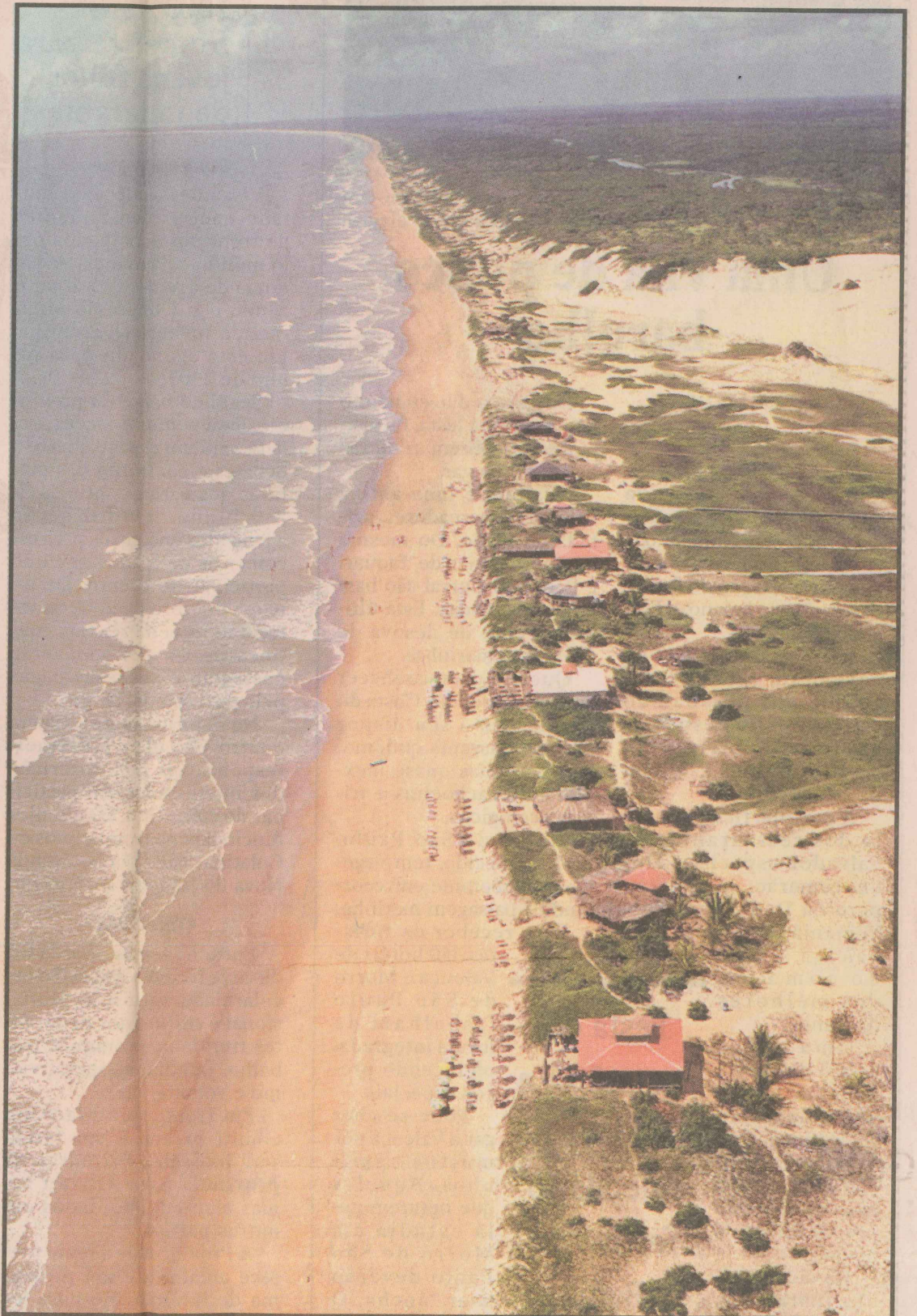
Apenas um morador resistiu. O "seu" Tamandaré, que vive isolado e não conversa com quase ninguém, não deixou que as dunas mudassem seu destino e



## Ninho em lugar seguro

Na entrada de Itaúnas fica uma base do projeto Tamar, instalada há dez anos. É ali que os carebeiros (tartaruga, na língua indígena da região) - moradores locais credenciados pelo projeto - aprendem com os biólogos a proteger e acompanhar a desova das tartarugas-marinhas.

A base desenvolve atividades de proteção, manejo e



Na entrada de Itaúnas fica uma base do projeto Tamar, instalada há dez anos. É ali que os carebeiros (tartaruga, na língua indígena da região) – moradores locais credenciados pelo projeto – aprendem com os biólogos a proteger e acompanhar a desova das tartarugas-marinhas.

A base desenvolve atividades de proteção, manejo e educação ambiental. No verão, época em que as espécies são liberadas no mar, pode-se acompanhar a desova.

Os carebeiros fazem a limpeza do ninho e fixam placas que demarcam o local onde ficam os ovos. Com sorte pode-se assistir ao nascimento e ver a soltura das recém-nascidas.

O trabalho dos carebeiros não pára por aí. Diariamente percorrem as praias à procura dos ovos de tartaruga.



Divulgação

Quando a desova é feita em local seguro, não mudam o ninho de lugar.

Mas se coloca em risco a ninhada, levam os ovos para o Tamar, responsável por encaminhá-los aos pontos reservados na praia de Itaúnas.

Apenas duas em cada mil

tartarugas vivem até a idade da desova – média de trinta anos – e cada uma bota cerca de 120 ovos.

A loja do Tamar tem produtos para todos os bolsos, de brincos (R\$ 3,00) a bichos de pelúcia (R\$ 60,00). Além de camiseta e boné. (C.V.)

## Artesanato e renda

Como toda boa cidade do interior, o artesanato reina em Itaúnas. O difícil é escolher o melhor artesão.

Um deles nunca saiu de lá: Graciolino Gomes dos Santos, de 71 anos. Faz luminárias e canoas em miniatura.

Toddy de Paula usa cabelos compridos, cavanhaque e brincos de argola. Orgulha-se de dizer que cursoou hotelaria no Senac mas há onze anos largou tudo para viver em Itaúnas.

“Ainda vivo do turismo. ‘Faço escultura para respirar e ganhar dinheiro”, explica. Descobriu Itaúnas por acaso, em 1987, durante um carnaval em Conceição da Barra.

Toddy descobriu que dava para transformar raízes em obras de arte. Outra paixão é a música. “Cantei no grupo Trio Xapadão”, conta. Hoje só quer viver e esculpir em Itaúnas. Quando o grupo vai à cidade, ainda é chamado para cantar. (C.V.)



**Conforto ao lado da natureza**  
30 Apartamentos - 22 Chalés

**Turismo Ecológico**  
**Parque Nacional do Caparaó**

- Escaladas ao Pico da Bandeira • Mata Atlântica
- Cachoeiras • Piscinas Naturais • Jeeps • Cavalos
- Charretes • Jardins • Sauna • Salão de Jogos • Piscina
- Playground • Salão de Convenção
- Estacionamento Coberto • Comida Mineira

**Tel.: (32) 3747-2559 - Fax: (32) 3747-2530**

Site: [www.caparaohotel.carangola.br](http://www.caparaohotel.carangola.br)

E-mail: [caparaohotel@carangola.br](mailto:caparaohotel@carangola.br)

### DICAS

#### COMO CHEGAR

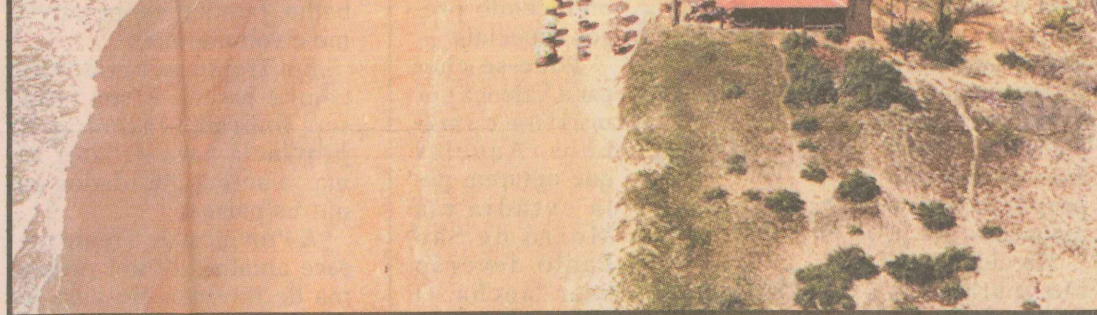
A viação Águia Branca tem ônibus para Conceição da Barra com saídas diárias da rodoviária de Vitória. Horários: 6h40, 11h40 e 16 horas. A passagem custa R\$ 19,74. Para chegar a Itaúnas é preciso pegar outro ônibus em Conceição da Barra. O trecho é coberto pela viação Marapé, que oferece transporte diariamente às 7 horas, 12h30 e 15h30. De Itaúnas para Conceição da Barra, os ônibus partem às 8 horas, 13h30 e 16h30 – na terça e na sexta-feira, saem um pouquinho mais tarde do que o horário previsto, pois passam por uma fazenda.

#### ONDE FICAR

- Estalagem Vila Tânia (988-1897) – Rua Projetada, s/nº. Diárias a partir de R\$ 35,00.
- Pousada Bem-Te-Vi (988-4256) – Rua Adolfo Pereira Duarte, 41. Diária: R\$ 40,00.
- Pousada dos Ventos (988-3987) – Rua Projetada, s/nº. Diária: R\$ 40,00. Lotado nos feriados.
- Pousada Tartarugas (9988-8155) – Rua Maria Ortiz Barcelos, s/nº. Diária: R\$ 40,00. Lotado nos feriados.

#### OPERADORA

- Maxfix – 3237-0361



Edson Chagas

### BANDEIRA

Além da dança, o respeito à ecologia é um dos orgulhos do vilarejo. Há dez anos, as praias locais servem de base para o projeto Tamar, que reúne biólogos e moradores voltados para a preservação da tartaruga-marinha, uma espécie ameaçada de extinção no planeta. Como outros trechos do litoral capixaba, a praia de Itaúnas é um grande berçário de quelônios aquáticos

## Gingado até o sol raiar

Aproveite para dormir um pouquinho durante o dia, porque apesar de Itaúnas ser tranqüila, a noite é sempre muito longa. O embalo dos nativos é sair para forrozear.

O arrasta-pé começa depois da meia-noite. Mas para não fazer feio, é preciso dançar até o sol raiar.

É difícil resistir e não arriscar o dois-pra-lá-dois-pra-cá ao som do triângulo, da sanfona e da zabumba. Mesmo sem intimidade com o forró dá para entrar na dança. Basta soltar o corpo e seguir.

O forró é a maior diversão

dos nativos e responsável pela ida de muitos turistas ao vilarejo. Mas dizem que o forró pé-de-serra foi influenciado pelo rala-coxa da lambada.

O artesão Graciolino Gomes dos Santos, 71 anos e pai de 16 filhos, aposentou o forró. “Agora chega, deixa para os novatos”, diz. “Forró bom era na padaria”, conta sua mulher Malvina, de 68 anos.

Ela se refere à época em que os nativos se reuniam para dançar forró na única padaria da vila.

Agora, o arrasta-pé acontece no Bar do Forró – em

frente ao restaurante de Dona Tereza – e no Buraco do Tatu, onde a entrada pode ser gratuita ou variar de R\$ 5,00 a R\$ 20,00.

No quintal de muitos moradores é comum ter dança. As mulheres podem usar vestido ou saia que acompanhe o gingado. Os homens, calça básica ou bermuda. A folia é regada a cipó-cravo e xiboquinha.

Nas redondezas Buraco do Tatu há um shopping rústico, pastelaria, pizzaria, lanchonete e até uma Assembléia de Deus. (C.V.)



J.C. Matedi

### COM SANFONA

As longas noites de forró são as principais responsáveis pelo fluxo de turistas para Itaúnas. Os moradores, pacientemente, ensinam os passos aos visitantes. O bailado começa à meia-noite e é a maior diversão dos nativos e dos visitantes. Geralmente é regado a muito cipó-bravo e xiboquinha, nome popular que se dá à mistura de cachaça com ervas secas